Natália Liberato Norberto Angeloni | José Augusto Liberato de Souza
Viviane Perbeline Gonçalves | Glaúcia Sampaio de Siqueira



A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NO ENSINO FUNDAMENTAL

Atena Editora
Ano 2024

Natália Liberato Norberto Angeloni | José Augusto Liberato de Souza
Viviane Perbeline Gonçalves | Glaúcia Sampaio de Siqueira



A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NO ENSINO FUNDAMENTAL

Atena Editora
Ano 2024

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Ellen Andressa Kubisty
Luiza Alves Batista
Nataly Evilin Gayde
Thamires Camili Gayde
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A importância dos contos de fadas para o processo de aprendizagem no ensino fundamental

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Autores: Natália Liberato Norberto Angeloni
José Augusto Liberato de Souza
Viviane Perbeline Gonçalves
Glaúcia Sampaio de Siqueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 A importância dos contos de fadas para o processo de aprendizagem no ensino fundamental / Natália Liberato Norberto Angeloni, José Augusto Liberato de Souza, Viviane Perbeline Gonçalves, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Outra autora
Glaúcia Sampaio de Siqueira

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-2514-4
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.144242705

1. Contos de fadas. 2. Arte de contar histórias. 3. Aprendizagem. 4. Ensino fundamental. I. Angeloni, Natália Liberato Norberto. II. Souza, José Augusto Liberato de. III. Gonçalves, Viviane Perbeline. IV. Título.

CDD 398.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todas as pessoas que me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar diariamente. A minha família por todo amor e carinho e aosmeus amigos por me apoiarem e incentivarem.

EPÍGRAFE

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. ”

(JOSÉ DE ALENCAR)

RESUMO

Esta monografia tem como tema o Processo de Aprendizagem no Ensino Fundamental através dos Contos de Fadas, é feita uma abordagem, de forma ampla, sobre o favorecimento infantil quando há a contação de história para a criança. Está abordagem favorece a reflexão, a imaginação e o desenvolvimento imaginário da criança.

A escolha desse tema me motivou, por se tratar de um mundo imaginário, onde a criança pode se imaginar em outro ambiente, ela acaba fazendo parte da história contada, isso contribui significativamente para o desenvolvimento infantil. As concepções de grandes autores foram atribuídas neste trabalho. Com isso, foi possível perceber que mesmo o contar de história sendo rico para o desenvolvimento das habilidades das crianças, muitos professores não a utilizam e muitas vezes não tem a consciência do seu valor no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas, contação de histórias, educação e aprendizagem infantil.

ABSTRACT

This monograph has os its theme the Learning Process in Elementary School through Fairy Tales, a broad approach is taken on child favoring when there is story telling for the child. This approach favors the reflection, imagination and imaginary development of the child. The choice of this theme motivated me, because it is an imaginary world, where the child can imagine in another environment, it ends upbeing part of the story told, this contributes significantly to the development of children. The conceptions of great authors were attributed in this work. With this, it was possible to realize that even the story telling is rich for the development of children's abilities, many teachers do not use it and often do not have the awareness of its value in the process of teaching learning.

KEYWORDS: Fairy tales, storytelling, education and learning children.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema desta monografia é citar o Processo de aprendizagem no Ensino Fundamental através dos Contos de Fadas para as crianças que estão em fase de descobertas. A ideia que é sugerida neste trabalho é sobre o gosto de contar e de ouvir histórias.

Em minha infância a literatura sempre esteve presente, seja na escola ou em casa, foi através da literatura que o meu processo de aprendizagem se desenvolveu. Depois da escola, período da tarde frequentava a biblioteca municipal da minha cidade, lá emprestava vários livros para trazer para casa para complementar a minha leitura, os contos eram os meus preferidos.

Todas as sextas-feiras na escola “Mazzali” onde cursei meu primário, ocorria a contação de história, era um dos momentos que eu mais admirava, as professoras contavam as histórias fantasiando o teatro e nós nos envolvíamos nessa história, conseguíamos imaginar aqueles lugares e os personagens que estavam dentro do livro. Hoje tenho a convicção que o objetivo daqueles momentos não era só nos distrair, mais sim desenvolver nossas habilidades nos levando para um mundo mágico, no qual a nossa criatividade nos levasse a ser quem quiséssemos.

A escolha pelo tema contos de fadas foi devido aos momentos que tive com a minha turma, pois eram momentos prazerosos, onde cada história contada era detalhada para que a gente pudesse tentar resolver e viajar em nossa imaginação.

O autor Bettelheim mostrou em seu livro A psicanálise dos contos de fadas que eles são contos ímpares, não só na forma de literatura, mais integralmente é uma obra de arte onde é compreendida perfeitamente por uma criança, como nenhuma outra forma de arte é. Para cada pessoa o significado dos contos de fadas será diferente, sejam em vários momentos da sua vida, segundo o autor relata.

Este trabalho tem por finalidade questionar a forma que o professor pode fazer a contação de história em sala de aula, para ajudar significativamente no desenvolvimento da criança. O objetivo é conhecer a origem dos contos de fadas, destacando os mitos, as fábulas e as suas simbologias para que haja a contribuição e a identificação na aprendizagem da criança para que se possa perceber que os contos de fadas é um grande processo formativo na vida dessas crianças.

Outra autora que cita a contação de história como um aliado em ajudar os professores é Kupstas, ela diz que a contação de história ocorre no mundo escolar há muitos anos, mas vejo que muitos professores não se deram conta como isso ajuda em seu dia a dia.

Através dessa questão que me surgiu, o porquê muitos professores não utilizam o conto de fadas em sua jornada escolar? Sendo assim, desejo identificar qual é a real contribuição que a contação de história desenvolve na criança, em sua fase infantil, analisando como os alunos podem aprimorar suas habilidades no momento de ouvir as histórias, seja na escola, em casa ou em outros lugares e espaços. É importantíssimo que a

família proporcione em seus momentos de lazer a contação de história para suas crianças, isso faz com que gere a união entre a família e o despertar de interesse da criança pela literatura.

O trabalho foi organizado da seguinte forma:

No primeiro tópico trata-se da origem dos contos de fadas, se realmente eles sempre foram voltados para as crianças e como foram se modificando ao longo dos séculos. Nesta seção também aparece uma abordagem sobre os grandes autores da literatura como, por exemplo, Charles Perault, Jean de La Fontaine, os irmãos Grimm e Hans Cristian Andersen. Os autores utilizados foram: Nely Coelho, Márcia Kupstas e Betty Coelho.

No segundo tópico mostram como os contos de fadas contribuem de forma significativa para a formação da criança e como eles estão presentes desde muito cedo em sua vida. Nesse, os autores e o documento que apoiaram a discussão foram: Bruno Bettlheim, Betty Coelho e o RCNEI.

No terceiro tópico é abordado alguns aspectos relevantes para a formação da criança, sobre a contação de histórias, e que amparam de forma bastante complementar no processo de ensino-aprendizagem. Autores como Fanny Abramovich, Bruno Bettelheim e Betty Coelho usaram de forma decisiva as reflexões realizadas.

Já o quarto e último tópico o foco principal foi à prática pedagógica em sala de aula, em que foram feitas algumas considerações acerca de como e quais histórias contar em sala de aula e sobre a importância do acesso a biblioteca para que a criança possa desenvolver o gosto pela leitura.

A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

Para que haja uma compreensão sobre os contos de fadas, é necessário analisar a sua origem, só assim é possível compreende-la realmente.

Em seu livro "Os sete contos de fadas" a autora Kupstas (1993) afirma que os contos de fadas são narrativas muito antigas e que, logo no começo, não se destinavam às crianças, eram mitos difundidos por inúmeros povos, como os hindus, os persas, os gregos e os judeus. As primeiras histórias contadas eram conhecidas como mitos, ou seja, eram realmente expressões narrativas de conflitos entre o homem e a natureza.

Segundo a autora Coelho (2003), falar sobre mito é perde-se nos princípios dos tempos, eles são narrativas que nos falam de deuses, duendes e heróis fabulosos ou de situações em que o sobrenatural domina. Os mitos estão continuamente ligados a fenômenos inaugurais, tais como: a criação do mundo e do homem, a explicação mágica das forças da natureza etc.

Logo, a autora revela que desde o começo da humanidade, o homem deve ter nascido com certa consciência de que, além dele e do mundo que o cercava, deveria existir forças misteriosas e invisíveis que tinham o poder sobre todos os fenômenos.

De acordo com Coelho (2003), a necessidade em contar histórias manifestou- se quando o homem primordial sentiu a necessitada de obter aclaramento racional para o mundo. Posto isto, ele passou a buscar no mito e nas narrativas fantásticas a interpretação de algumas coisas, exemplo: eles refletiam que os relâmpagos eram armas dos deuses, as águas seriam dominadas por sereias ou determinadas árvores ou plantas teriam surgido de algum ato mágico, entre outros vários mitos criados pelo homem primordial.

Deste modo, percebemos que os contos de fadas eram apenas relatos de fatos da vida de pessoas simples, recheadas de conflitos, aventuras e muitas vezes não eram indicados a serem contados para as crianças. Por sua vez, esses relatos apenas serviam como entretenimento para uns aos outros.

Alguns anos mais tarde, quando as fadas foram descobertas e idealizadas como uma mulher perfeita, linda e poderosa, onde possuíam poderes sobrenaturais, a sociedade passou a utilizar em suas histórias os contos alienados, pois as crianças gostavam desses contos e da fantasia que se inseria nelas. O que era de grande progresso é que através desses contos a formação da personalidade das crianças começou a se formar, foi uma grande ajuda nessa parte.

Não é de hoje que os contos de fadas existem isso já vem de milhares de anos, e continua sendo importante para a formação e aprendizagem das crianças. O ouvir histórias significa contribuir com o início da aprendizagem e para que a criança passe a ser um bom ouvinte e um bom leitor, revelando um caminho totalmente infinito de descobertas e de entendimento do mundo. Contudo, Coelho (2003), confessa que os espaços para que as crianças deixem fluir o imaginário e despertem a curiosidade é através dos contos.

O homem vem sendo fascinado pelas narrativas, ao longo da sua história, seja de forma simbólica, realista, direta ou indiretamente. Sendo assim, percebe-se que desde o começo da vida do homem os contos de fada encantam.

A autora Kupstas, alega que os contos de fadas são de origem celta e manifestaram-se como poemas reveladores de amores estranhos, fatais e eternos. Em meados do século II A.C até o século I da era cristã, os povos celtas agregaram nas histórias antigas a presença forte das fadas, que seriam mulheres iluminadas capazes de preverem o futuro de outra pessoa, geralmente alguém especial a quem elas protegiam. Com isso, a imaginação popular favoreceu as fadas com asas, varinhas de condão e diminuiu o seu tamanho, mas nunca as deixando de ver como belas e bondosas.

No período da Idade Média e Moderna, os contos de fadas foram constituídos na literatura europeia. Foi no século XVII, que as narrativas foram reunidas e recontadas pelos escritores Perault, La Rontaine e irmãos Grimm, que optaram em dar um estilo mais elegante aos contos e os traduzirem conforme as tradições populares como as conheceram hoje.

1.1 O SURGIMENTO DAS FADAS

Fada é uma palavra que vem do latim "Fatum" significa destino, fatalidade, oráculo. O folclore europeu ocidental é onde as fadas estão inseridas, é depois que elas emigraram para as Américas e tornaram-se conhecidas como seres fantásticos, que exalavam grande beleza e se apresentavam aos outros como mulheres. Com grandes virtudes e poderes sobrenaturais, elas interferiam na vida dos homens, para os auxiliarem em situações ruins, quando nenhuma solução natural fosse capaz de resolver.

Segundo Coelho (1991), as fadas também podem encarnar o mal e apresentarem-se como o avesso da imagem anterior, isto é, como bruxas. Vulgarmente, se diz que fada e bruxa são formas simbólicas da eterna dualidade da mulher ou da condição feminina.

De acordo com Coelho (2003) é impossível determinar com exatidão o ponto geográfico ou o momento temporal em que as fadas teriam nascido. Entretanto, o mais provável é que elas tenham surgido e se arraigado naquela fronteira ambígua entre o real e o imaginário, que vem, desde a origem dos tempos, atraindo os homens.

A autora afirma que têm sido grandes os esforços para descobrir o possível local de nascimento das fadas. Pacientes pesquisas de historiadores, arqueólogos, filósofos, etnólogos, cronistas ou compiladores, que através dos tempos se debruçaram sobre a literatura primitiva dos mundos oriental e ocidental, acabaram por tecer uma intricada rede de dados históricos, míticos e lendários, que pacientemente percorridos e confrontados entre si, oferecem algumas pistas plausíveis para uma possível elucidação acerca da presença das fadas na vida dos homens.

Em 1991 a autora Coelho, explica que entre os pesquisadores não há dúvidas que as fadas sejam origem celta, os mesmos faziam menção a esses seres. O geógrafo Pomponius Mela – século I, afirmou que na ilha do Sena, nove virgens que tinham poder sobrenatural, algumas eram ondinas (gênios da água) e outras meio profetisas, que através de suas imprecações e seus cantos sobre o vento e sobre o Atlântico, assumiam diversas encarnações, curavam enfermos e protegiam navegantes.

Com isso, comprova-se facilmente que as primeiras referências às fadas, sendo protagonizadas como personagens ou figuras reais, surgiram na literatura cortesã – cavalheiresca que surgiu na Idade Média nos Laís da Bretanha e nas novelas de cavalaria do Ciclo Arturiano, ambos de origem cética – bretã.

No livro " O conto de fadas" da autora Coelho (1991), ele cita a autora do livro "O mundo real das Fadas" Dora Van, que afirma que fadas são criaturas pertencentes aos quatro reinos elementares, são eles: ar, terra, fogo e água.

- Fadas do Ar: fadas das nuvens ou sílfides, altamente desenvolvidas, vivem nas nuvens e evoluíram da terra, da água e da experiência do fogo, são extremamente inteligentes;
- Fadas dos Ventos e das Tempestades: são espíritos dotados de poderosa energia, que vivem girando por cima das florestas e ao redor dos altos picos das montanhas;
- Fadas da Terra: se dividem em espíritos da superfície e do subsolo, são as fadas dos jardins ou bosques que pertencem a superfície, os gnomos ou as chamadas fadas rochedos que pertencem ao subsolo ou ao reino mineral;
- Fadas do Fogo: são chamadas também de salamandras, elas habitam a região do subsolo vulcânico e estão relacionadas com o relâmpago e as fogueiras acima do solo, possuem mais força que as fadas dos jardins e estão mais distantes da humanidade;
- Fadas das Águas: são chamadas de ondinas e habitam as profundezas das águas, uma das suas principais tarefas é retirar energia do sol para transmitir a água, há as que vivem junto a praias e marés, são pequenas, alegres e bastante conhecidas como bebês d'água.

1.2 GRANDES AUTORES DA LITERATURA

No livro "Os contos de Fadas" Coelho (2003), aponta alguns autores como Charles Perrault, La Fontaine Jean de La Fontaine e os irmãos Grimm, ambos contribuíram para a recriação dos contos de fadas como literatura ura infantil, utilizando a escrita popular.

Considerado um dos mais importantes escritores de histórias de contos de fadas e de fábulas foi o autor Perrault (1628 – 1703), ele não só recolheu as narrativas e as reescreveu como também teve a preocupação de apresenta-las como literatura para crianças, são exemplos dessas literaturas:

- Os contos da mãe ganso;
- O pequeno polegar;
- A Bela adormecida;
- O Gato de Botas.

Coelho (1991) nos mostra que Perrault era atraído por relatos maravilhosos que estavam guardados na memória das pessoas e com isso passou a redescobri- las. Perrault criou o primeiro núcleo literário infantil ocidental, lá existiam histórias ou contos do tempo passado com suas moralidades.

A explicação de Coelho é que não se sabe qual era a verdadeira intenção de Perrault, quando se propôs a realizar esse trabalho de redescoberta e recriação dos contos, o próprio autor também não as esclareceu.

Para compreender o surgimento desses contos situamos nossas mentes no momento histórico em que o autor vivia, voltemos nossa imaginação para o século XVII na França, momento que o país estava passando por um esplêndido progresso e transformação político – sociais, o autor usou o momento como seu cenário ideal para escrever os contos em forma de versos, são eles:

- A Bela adormecida no bosque;
- Chapeuzinho Vermelho;
- O Barba azul;
- O gato de botas;
- As Fadas;
- Cinderela ou A gata borralheira;
- Henrique do topete;
- O pequeno polegar.

Coelho (1991) cita também o autor Jean de La Fontaine, ele surgiu na mesma época de Perrault, era um intelectual escritor que tinha grande prestigio na corte francesa, dedicou-se ao resgate de antigas historietas moralistas guardadas pela memória popular, são elas as fábulas que tem narrativas breves (apólogo ou parábola), elas visam dar uma lição aos homens. Os personagens são animais falantes que se comportam como humanos.

Os erros de comportamento são denunciados nas fábulas em situações narradas, resultam na exploração do homem pelo homem que procurou fontes documentais na antiguidade.

Na Grécia as fábulas eram conhecidas como Fábulas de Esopo e em Roma como Fábulas de Fedro, as parábolas bíblicas, as coletâneas orientais e as narrativas medievais, também eram denominadas e conhecidas assim.

Durante vinte e cinco anos, Jean trabalhou na busca e no cotejo desses textos antigos e os reelaborou em versos, transformando-os em uma forma literária definitiva, que passou a ser conhecida como as Fábulas de La Fontaine, que há séculos, vem sendo servida como fonte para mil e uma adaptações que se espalham pelo mundo até hoje.

Várias pessoas do mundo contemporâneo deram seus testemunhos sobre suas fábulas. Afirmaram que eram textos cifrados que denunciavam as intrigas, os desequilíbrios e as injustiças que aconteciam na vida da corte ou na vida do próprio povo. Algumas dessas fábulas são:

- O lobo e o cordeiro;
- O leão e o rato;
- A cigarra e a formiga;
- A raposa e as uvas.

Os contos de fadas são histórias atuais em nosso meio, todas elas são alimentadas de sabedoria. A sabedoria é uma prática que não envelhece, ela se fundamenta na natureza, nos sentimentos, nos medos, nas angústias, nas esperanças, nas alegrias, e até hoje esses aspectos continuam os mesmos.

Após um século na Alemanha (XVII), os irmãos Grimm definitivamente construíram e desenvolveram por toda a Europa e pelas Américas, a contribuição e reconhecimento dos contos de fada como literatura infantil que o autor Perrault pesquisou e recriou.

Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm têm em comum que ambos eram folcloristas alemães, filólogos, estudiosos da mitologia germânica e catalogaram dezenas de histórias orais, boa parte delas também utilizada como leitura para crianças. A Literatura infantil na Alemanha no século XVII teve um grande avanço com as pesquisas realizadas pelos irmãos Grimm (Jacob, 1795-1863 e Wilhelm, 1786-1859).

No campo da tradição popular Jacob e Wilhelm realizaram importantes pesquisas, deixaram um acervo de histórias riquíssimo (Lendas, anedotas, superstições e fábulas da Germânia), que foram preservadas graças a sua iniciativa.

Percorreram a Alemanha registrando as narrativas populares que recolhiam de pessoas humildes, muitas vezes analfabetas, eram pessoas como as comadres de aldeia, velhos camponeses, pastores, barqueiros, músicos, e cantores ambulantes. Tudo isso acontecia nos primeiros anos do século XIX, quando os velhos costumes pouco tinham mudado e as antigas tradições conservavam ainda toda sua força.

Os irmãos Grimm foram à frente da ciência folclore, reuniram tradições culturais populares dos mais variados grupos. Empenharam-se para elaborar uma obra patriótica, não apenas recuperando e imortalizando os relatos conhecidos por todos nós como contos de fadas, como também iniciando o Grande Dicionário Alemão, cujo primeiro volume saiu em 1854.

O trabalho ganhou proporção na esfera nacional de importante documento das tradições populares alemãs para espalhar-se pelo mundo, sendo traduzido e imortalizado entre crianças, jovens e adultos que contam e recontam as histórias por eles escolhidas.

No século XIX, quem prosseguiu com essa tarefa foi Hans Christian Andersen (1805-1875), que escreveu suas próprias histórias, por exemplo: “A sereiazinha”.

Os irmãos Grimm e Andersen, preferiam valorizar sentimentos que não fossem violentos, eles achavam mais importantes destacar o bom caráter da princesa ou a esperteza do fraco do que a punição violenta ou a força bruta do vilão. Através do modo ameno e romantizado que os contos de fadas chegaram nos dias atuais.

Nos primeiros contos, a punição da bruxa era ser queimada na fogueira ou estraçalhada por cavalos bravos. Na Idade Média havia guerras constantes e brutais e por isso é até compreensível essa violência que eram contadas nos contos de fadas. Já na Idade Média, é possível perceber que todo esse lastro pagão, funde-se ou deixa-se absorver pela nova visão de mundo gerada pelo espiritualismo cristão e, transformado, chega ao Renascimento. Com a passagem da era clássica para a romântica, grande parte dessa antiga literatura destinada aos adultos é incorporada pela tradição oral popular e transformada em literatura para crianças.

Sem dúvida a literatura é uma das expressões mais significativas do desejo permanente do ser humano de saber e de dominar sobre a vida, os homens de todas as épocas são caracterizados assim. Ânsia que permanece latente nas narrativas populares legadas pelo passado remoto.

Portanto, todos esses autores contribuíram de uma forma muito significativa para que houvesse uma ressignificação dos contos de fadas, visto que muitas dessas histórias eram extremamente violentas.

Diante desses aspectos, é possível perceber o imenso papel das histórias na formação dos indivíduos e nesse universo narrativo algumas formas de literatura se destacaram devido à grande divulgação, ao longo dos séculos. Entre elas estão os contos de fadas, que estão presentes em todos os lugares e tem várias denominações:

- França: conhecido como conte de fées;
- Inglaterra: fairy tale;
- Espanha, cuente de hadas;
- Itália, racconto di fata;
- Alemanha, marchen.

1.3 OS MITOS, FÁBULAS E OS CONTOS DE FADAS.

A autora Coelho (1991) relata existir diferentes mitos, fábulas e contos de fadas, mesmo encantando crianças e adultos em algumas vezes as abordagens e as finalidades são diferentes. Em seu livro “Contos de Fadas”, ela aborda alguns conceitos para o leitor se orientar e perceber os aspectos relevantes para que assim diferencie os mitos, as fábulas e os contos.

Significado de cada um:

1.3.1 Mito: vem do grego Mytbus e significa narração

Mito é uma narrativa primordial, alegórica que explica de maneira intuitiva, religiosa, poética ou mágica, os fenômenos básicos da vida humana em relação a natureza e suas faces, ou seja, da divindade ou do próprio homem. Se citarmos os povos primitivos analisamos que seus mitos estão ligados à religião ancestral, ao começo do mundo e dos seres e da alma do universo.

Exemplos de Mito:

- Boitatá

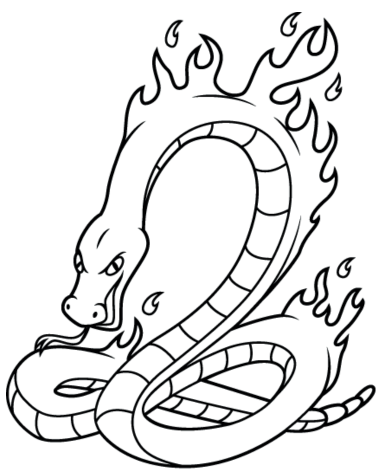


Figura 1: Boitatá – imagem Jangada Brasil

O Boitatá é uma cobra de fogo que protege as matas, florestas e os animais que lá pertencem, conhecido na região do Nordeste do Brasil como fogo que corre, ele persegue e mata aqueles que desrespeitam a natureza. Sua origem é indígena e esse mito é um dos primeiros inseridos no Folclore Brasileiro. Em 1560 o Padre José de Anchieta deixa cartas relatando sobre a aparição do Boitatá.

- Boto Cor de Rosa



Figura 2: Boto – imagem Blog Carpe Diem

Na região da Amazônia surgiu o mito do Boto Cor de Rosa, a figura folclórica é representada por um homem jovem, bonito e charmoso, conhecido por seduzir mulheres em bales e festas, ele as conquistas e as conduz para a beira do rio e as engravida. Antes da madrugada, ele mergulha nas águas do rio para transformar-se num lindo boto.

- Curupira



Figura 3: Curupira – imagem site ensinar-aprender

O Curupira é um protetor das matas e dos animais silvestres, seu tamanho é de um anão com cabelos vermelhos compridos e seus pés virados para trás. Se alguém desrespeitar a mata e os animais, ele corre atrás e as mata. Muitas pessoas do interior acreditam que quando uma pessoa desaparece na mata é obra do Curupira.

- Lobisomem



Figura 4: Lobisomem – imagem site ritaefrank.blogspot

É uma lenda conhecida em várias regiões do mundo. Esse mito é conhecido por um homem que foi atacado por um lobo em uma noite de lua cheia e não morreu, porém acabou desenvolvendo a capacidade de se transformar em lobo nas noites de lua cheia. Nas noites que se transforma o Lobisomem ataca todos aqueles que encontram pela frente. Só consegue mata-lo se atirar em seu coração com uma bala de prata.

- Iara, a Mãe – D'água



Figura 5: Iara, a Mãe-D'água – imagem site br.pinterest.com

Na mitologia folclórica universal Iara é metade mulher e metade peixe, é o que conhecemos por sereia. Dona de um canto atraente e de uma beleza que seduz, ela consegue seduzir e encantar os homens, seu canto é hipnotizador e é onde ela os leva para o fundo das águas, fazendo com que morram afogados.

- Mula sem cabeça

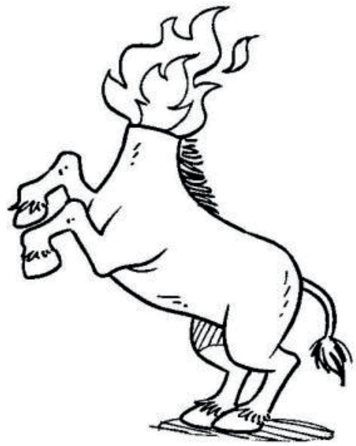


Figura 6: Mula sem cabeça – imagem site bp.blogspot

A lenda fala que uma mulher que teve um romance com um padre teve um castigo, todas as noites de quinta – feira ela se transformava em um animal quadrúpede e galopava se saltava sem parar pelas ruas e estradas e soltava fogo pela cabeça, assustando quem as encontrava. Esse mito surgiu na região do interior.

- Saci – Pererê



Figura 7: Saci - Pererê – imagem museupedreira.blogspot

O Saci é um menino negro que tem uma perna só, utiliza um cachimbo e um gorro vermelho que lhe dá poderes. Vive aprontando travessuras e se diverte muito com isso. Adora espantar cavalos, estragar comida e acordar pessoas com gargalhadas.

1.3.2 Fábulas: Derivada do latim Fari (falar) e do grego Pbaó (dizer)

Fábulas é uma forma de narrativa breve, conhecida pelo apólogo e parábola, visa dar uma lição aos homens. Seus personagens são animais falantes que se comportam como humanos. As situações narradas denunciam erros de comportamento, que exploram o homem pelo homem. Nos tempos arcaicos, a fábula foi dos gêneros narrativos mais difundidos em toda sociedade.

Exemplos de Fábulas:

- O galo e a pérola



Figura 8: O galo e a pérola – imagem mbroleziart.weebly.com

A fábula de O galo e a pérola cita o galo cantando em um monturo de vermes, estava ele comendo migalhas quando deu com uma pérola e exclamou: - "Ah se te achara um lapidário! A mim, porém de que vales? Antes um grão de milho ou algum bichinho". Disse foi-se buscando por diante seu parco alimento.

MORALIDADE: A riqueza só tem valor para quem a sabe aproveitar.

- A raposa e as uvas

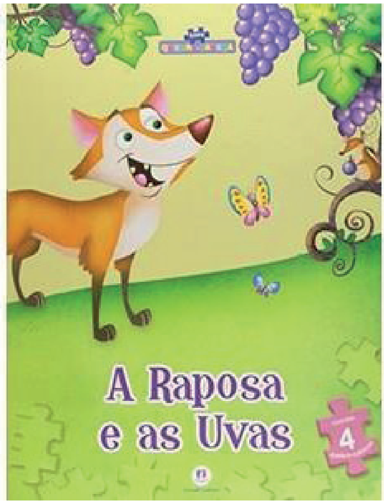


Figura 9: A raposa e as uvas – imagem www.buscape.com.br

Havia uma parreira carregada das uvas mais apetitosas e maduras, cada cacho fazia vir um favo de mel à boca. Apareceu uma raposa; como as não cobiçariam? Começou a fazer esforços e diligências por alcançá-las, mas qual! Estavam muito altas. Por fim vendo perdido o tempo e o trabalho: "Agora reconheço que estão verdes, disse o animal, não gosto da fruta assim. " E foi-se consolada.

MORALIDADE: É costume de muitos desfazerem naquilo que não podem possuir. A cobiça consola-se, deprimindo o que não pode alcançar.

- O cão e a máscara



Figura 10: O cão e a máscara – imagem falasaoacaso.blogspot.com.br

Procurando um osso para roer, um cão encontrou uma máscara: era formosíssima, e de cores tão belas quão animadas; o cão farejou-a, e reconhecendo o que era, desviou-se com desdém. A cabeça é de certo bonita, disse; mas não tem miolos.

MORALIDADE: Sobram neste mundo cabeças bonitas, porém desmioladas que só merecem desprezo.

- O cordeiro e o lobo



Figura 11: O cordeiro e o lobo – imagem http://oficinadaslinguas- clubedeleitura.blogspot.com.br

Andava um cordeiro em um rebanho de cabras; um lobo o viu: “Coitadinho! ” Disse-lhe, “como hás de viver aborrecido com gente que não é da tua raça! Vem comigo; quero levar-te à tua mãe. ” Não é necessário; fico-te muito obrigado, disse o cordeiro, estas cabras me querem muito, e me tratam com todo o amor que teriam a um filho; aqui, pois, me acho muito bem, e não quero mudar. Foi o que lhe valeu; pois o lobo só queria desviá-lo das cabras e dos seus guardadores para devorá-lo.

MORALIDADE: Se estás bem, tapa os ouvidos às seduções de quem te convidar para mudanças; há cilada no convite.

- A cabrita e seu filho



Figura 12: A cabrita e seu filho – imagem http://2bpenacova.blogspot.com.br

Pastando descuidada, uma cabrita pisou em uma víbora; ergueu está a cabeça, e mordeu-a na teta. Logo, porém, veio o filhinho mamar, e com o leite sorveu toda a peçonha, salvando assim a mãe à custa da sua própria vida.

MORALIDADE: Tudo sacrificar, até a vida, pelas nossas mães, é dever que não carece de ser ensinado.

1.3.3 Contos de Fadas: A palavra portuguesa "fada" *vem do latim* fatum (destino, fatalidade, fado)

No final do século XIX, os contos de fadas surgiram no Brasil e em Portugal como contos de carochinha, ele tem uma característica bastante relevante que diz respeito aos seus argumentos, eles se desenvolveram dentro da magia feérica como reis / rainhas, príncipes / princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e espaço fora da realidade conhecida, etc. O eixo gerador dos contos de fadas é uma problemática existencial, ou seja, têm como núcleo problemático a realização essencial do herói ou heroína, realização que está ligada a união homem e mulher.

Exemplos de Contos de Fada:

- Cinderela



Figura 13: Cinderela – imagem fabrikadefesta.com.br

Um homem rico se casa novamente e tem uma filha do primeiro casamento, ele acaba morrendo e a deixando com sua madrasta. A madrasta tem duas filhas que desprezam e humilha Cinderela, a tratando como criada da casa. Cinderela é bonita e muito sonhadora, ela imagina que um dia irá encontrar um príncipe encantado que vai ajuda-la a se libertar. Um dia o rei resolve dar um baile para as moças solteiras do reino, com o propósito de casar seu filho, o rei convida todas as moças solteiras do reino. A madrasta leva as filhas ao baile, trancando Cinderela em seu quarto, a moça se desespera e chora bastante, assim surge uma fada madrinha que lhe arruma belas roupas, criados e a carruagem para leva-la, mas a avisa que ela terá que voltar do baile a meia noite, pois o encanto se desfará. Cinderela dança a noite toda com o príncipe e perto da meia noite foge perdendo um dos sapatinhos de cristal na escadaria. O príncipe percorre o reino, tentando localizar a dona do sapatinho. Finalmente Cinderela é encontrada e eles se casam vivendo felizes para sempre.

- Chapeuzinho Vermelho



Figura 14: Chapeuzinho Vermelho – imagem feiradolivroemcasa.com.br

A mãe de Chapeuzinho Vermelho pede que a menina leve mantimentos á casa da avó, mas que se afaste do caminho da floresta, que é perigoso. Chapeuzinho anda e é avistada pelo lobo. O lobo a convence a ir pela floresta, pega um atalho e chega antes a casa da avó. Tranca a velha no armário e se veste com as roupas dela. Chapeuzinho chega, confunde o lobo com a avó. O lobo tenta devora-la, mais ela é salva pelo caçador.

- A Bela e a Fera



Figura 15: A bela e a fera – imagem lousadigitalblog.wordpress.com

Um homem sai para viagens e oferecem presentes as suas três filhas, duas das filhas pedem joias e Bela quer apensa uma rosa. Seu pai acaba se perdendo na volta para casa, ele acaba entrando na propriedade de um homem, esse homem acabou sendo enfeitiçado, ele se transformou em uma fera. O pai de Bela acaba encontrando rosas em um jardim da casa e acaba roubando uma, nesse instante a fera fica furioso e quer puni-lo com a morte. O pai de Bela suplica por piedade, falando da beleza da filha. A fera aceita soltar o pai mais em troca quer que Bela fique refém em seu castelo. Bela vai ao encontro da fera e é muito bem tratada, mais sente saudades do pai, quando fica sabendo que ele está doente, Bela pede a fera para deixa-la visita-lo. A fera concorda desde que ela volte logo, mais no fundo acredita que ela não voltará. A população da cidade resolve matar a fera e invadem o castelo. A fera desolada por Bela não ter voltado não se preocupa com a invasão. Bela volta para o castelo para reencontrar a fera e declarar seu amor, quando diz a fera que o ama o encanto é desfeito e a fera se transforma em um belíssimo jovem com quem ela se casa e vive feliz para sempre.

É possível perceber que a fabulação básica dos contos de fadas expressa os obstáculos ou provas que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciativo, para que o herói alcance sua auto realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, ou seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado. Assim a autora Coelho mostra a importância da fabulação, pois ele é o recurso pelo qual os fatos são encadeados na trama, na sequência narrativa. É o recurso básico na estruturação de qualquer narrativa, pois dele depende o desenvolvimento e o ritmo da ação. Assim em se tratando de literatura infantil, a estrutura mais adequada é a linear, ou melhor, a que segue a sequência normal dos fatos: principio, meio e fim.

De acordo com Coelho (2000) a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte. Fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra, na verdade ela funde os sonhos e a vida prática, o imaginário é o real, os ideais e suas possíveis realizações.

O conto de fadas parece mesmo imortal. De mito primitivo, passando pela leitura poética dos celtas, tornando-se violento na Idade Média e modelo exemplar no século XIX, constitui hoje a literatura que a criança recebe da mãe, na hora de dormir. É o enredo inspirador para inúmeros filmes e desenhos animados na tevê.

Os contos de fadas são importantes para a formação e a aprendizagem das crianças. Escutar histórias é uma forma significativa para o início da aprendizagem e para que o indivíduo seja um bom ouvinte e um bom leitor, mostrando um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.

A medida que as crianças vão se desenvolvendo e começam a se tornar capazes de entender os outros surge uma interação satisfatória e significativa. As histórias só ajudam nesse desenvolvimento se forem bem contadas para que assim possam despertar o interesse das crianças.

O autor Bruno Bettelheim cita considerações importantes que devem ser priorizados ao contar histórias. Em seu livro Psicanálise dos contos de fadas ele aborda muitos aspectos relevantes para a compreensão do importante papel dos contos de fadas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

À frente dessas afirmações efetuadas por Bruno Bettelheim é admissível fazer uma análise sobre a importância dos contos de fadas e as suas colaborações nas inúmeras etapas da vida da criança, não são apenas utensílios de diversão, contribuem para o desenvolvimento de suas aptidões em todos os momentos que forem utilizados.

FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

Perante a tantas apresentações relacionadas nos capítulos anteriores sobre a contribuição do contar histórias, é possível reconhecer vários aspectos interessantes que são debatidos através dos contos de fadas e é possível reparar que tem muitas funções como propiciar um momento lúdico, mobilizado de imaginação, onde o contar histórias se apresentem como uma manifestação cultural.

A autora Coelho (2003), alega que através dos contos de fadas é concebível despertar nas crianças o prazer em ouvir as histórias, onde isso passa a ser importantíssimo, pois é onde a criança começa a ter estimulo e criatividade, passando a exercer a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música e querer ouvir novamente, assim ela passam a desenvolver a oralidade nas crianças em cada faixa etária de vida.

A autora continua afirmando que a leitura, o contar histórias é um aspecto fundamental na contribuição para a formação do indivíduo. No livro conto de fadas Coelho (2003) reitera que a literatura é uma das expressões mais importantes dessa ânsia eterna de saber e de dominar sobre a vida que qualifica o homem de todas as épocas. A autora reforça em seu livro que a literatura é arte e suas relações de aprendizado e vivencia se estabelecem.

Por intermédio das histórias o contador ativar a imaginação dos ouvintes, conduzindo-o ao mundo de fantasia que está sendo criado ao seu redor. Quando a criança passa a gostar de ouvir histórias, ela acaba construindo dentro de si várias ideias ao longo de suas descobertas, ou seja, ela cria em sua imaginação outros lugares, outras épocas, outros modos de agir, sem falar a curiosidade que surge e o querer pelo esclarecimento das suas dificuldades em encontrar o caminho para solucionar a sua imaginação.

Compreende-se evidentemente que a Literatura Infantil é um trabalho que pode ser riquíssimo e satisfatório em todas as sequencias, pois proporciona a interação do adulto com a criança e a interação que a criança passa a exercer no momento do contar a história.

Em verdade, os mitos, as fábulas e os contos de fada, deixaram de ser vistos como fantasia e passaram a ser pressentidos como portas que se expandem para verdades humanas desconhecidas.

Bruno Bettelheim (1980) confessa que a vida intelectual de uma criança, por intermédio da história, necessitou de mitos, religiões e de contos de fadas, nutrindo a imaginação e ativando a fantasia, como um importante agente socializador.

Na maioria dos contos de fadas é abordado os abandonos, esquecimentos de quem um dia foi importante, marcante, é abordado também o crescimento e a busca. De acordo com Fanny Abramovich, (1991) Perralt, eles informam a beleza e o significado das histórias, um exemplo é o conto da Bela Adormecida, a autora declara que é um conto belíssimo e que mexe com o emocional. Lembre-se que o conto de fadas não cita só o amor, ele relata

situações que vivemos em nossa realidade e incentiva uma reflexão sobre desafios que enfrentamos no dia a dia. Contudo, é importante e necessário que a criança saiba que contos de fada se dividem no lúdico e no mágico, mais também trata de coisas reais.

Há autor que afirma que através dos contos de fadas a criança entra em um confronto com as características fundamentais do ser humano, segundo Bruno Bettelheim (1980). À vista disso é devido ao dilema existencial que existe nos contos de fadas, onde esse dilema é tratado de maneira breve e decisiva, autorizando à criança a compreender a sua essência. Nos contos os personagens são ambivalentes como o ser humano é na vida real, essa centralização que domina os contos de fadas é a mesma que domina a mente da criança, independente do sexo e da idade que o herói da história tem, afirma o autor.

A relação que a criança tem fora da escola é outro aspecto importante no processo de desenvolvimento de suas habilidades. Em casa, os pais devem ter e criar hábitos de contar histórias para suas crianças, com isso a criança passa a ter interesse na linguagem e na escrita, onde esse momento passa a ser prazerosa e não obrigatório.

Citando ainda o autor Bruno Bettelheim, onde ele faz algumas considerações sobre a importância que os pais exercem sobre o processo de aprendizado da criança, ele afirma que a presença dos pais se faz necessário porque a criança adquiri através deles mais confiança, e assim desenvolve uma forma harmoniosa em suas habilidades. É através de atitudes simples que os pais proporcionam momentos de lazer e desenvolvimento, onde elas passam a aprender desde cedo a se sobressair na escola e na vida.

O DISTINTIVO DOS CONTOS DE FADA

Quando uma obra alcança o despertar das principais emoções humanas, ela passa a ser considerada como uma referência clássica em qualquer época que seja. As crianças temem na infância a separação dos pais e esses conflitos vitais muitas vezes surgiram no começo de algumas histórias consideradas referências na literatura.

A autora Ana Maria elucida que para despertá-lo das crianças no gosto pela viagem, pela submersão no desconhecido e pelo o explorar da diversidade é necessário que elas leem os clássicos.

A satisfação de se deixar transportar para outro tempo e outro espaço, de viver uma vida com experiências diferentes do cotidiano, segundo a autora os personagens estão em outro contexto e são fictícias, o que permite um distanciamento e acabam ajudando as crianças a entenderem melhor o sentido de suas próprias experiências. (NOVA ESCOLA, 2008, p. 48).

O autor Bettelheim (2004), acredita que as agressões e o descontentamento com os irmãos, mães e pais são vividos na fantasia dos contos, ou seja, o medo da rejeição é trabalhado no conto João e Maria, a história relata a rivalidade entre eles que são irmãos, já no conto Cinderela, Rapunzel e O Patinho Feio cita-se a separação das crianças com os pais.

Antigamente o objetivo principal das leituras dos contos de fadas era indicar padrões sociais para as crianças, as moças ingênuas queriam encontrar um príncipe encantado, exemplo são os contos A Bela Adormecida e Cinderela. No conto de Chapeuzinho Vermelho ela desobedecia a seus pais e acabou em uma situação dramática ao enfrentar o Lobo Mau, essa história foi de forte caráter moral na sociedade rural no século XII, as camponesas não deviam andar sozinhas. A finalidade dos contos era instruir as pessoas e mostrar os padrões do que era certo ou errado.

Até hoje histórias de reis, rainhas e de moçoilas à espera de um príncipe fazem sentido, pois os contos são o patrimônio da humanidade, eles foram escritos em outras épocas, mas é importante que a criança compreenda esse fator para poder comparar o contexto histórico com o tempo passado e o tempo atual.

Os clássicos são designados como clássicos porque se preservam, as obras infantis têm que ser respeitadas como literaturas para adultos. Assim sendo, as histórias mudam de acordo com a cultura e com a época. Canibalismo e incesto, por exemplo, foram retirados de contos antigos. Na versão original de Chapeuzinho Vermelho, o lobo devora a Vovó e a própria Chapeuzinho Vermelho, e o Caçador não existe.

Atualmente existe uma forte tendência em retirar o mal, o medo e o castigo das narrativas, segundo afirmações de especialistas, ou seja, as mudanças de enredo apaziguam as emoções que precisam ser vividas, não é saudável para as crianças evitar que elas enfrentem conflitos, assim é possível usar e abusar de filmes que recontam A Bela

e a Fera e O Patinho Feio, por exemplo, mas é preciso apresentar primeiro as obras que mais se aproximam dos originais.

Um dos elementos mais importantes na literatura destinada as crianças sempre foi e continua sendo o "Maravilhoso", é através do prazer ou das emoções que as histórias proporcionam a bela imaginação. O simbolismo que está implícito nas tramas e personagens via agir em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida, consequentemente, surge à necessidade da criança defender sua vontade e sua independência em relação ao poder dos pais ou à rivalidade com os irmãos ou amigos.

É através desse sentido que a literatura infantil e principalmente os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo ao seu redor.

Quando citamos o maniqueísmo que é uma ideia baseada em uma doutrina religiosa que afirma existir o dualismo entre dois princípios opostos, normalmente o bem e o mal, ou seja, divide as personagens em boas e más, belas e feias, poderosas ou fracas, etc., facilitando a compreensão das crianças de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. O maniqueísmo é considerado uma filosofia religiosa, fundada na Pérsia por Maniu Maquineu, no século III, sendo bastante disseminada por todo o Império Romano.

Tal divisão se transmite através de uma linguagem simbólica, se ocorrer durante a infância, não será prejudicial à formação de sua consciência ética.

Contudo, quando lembramos a psicanálise, visualizamos que a criança é levada a se identificar como herói bom e belo e não devido à sua bondade ou beleza, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis, ou seja, seu inconsciente desejo de bondade e beleza e, principalmente, sua necessidade de segurança e proteção. Pode assim superar o medo que a inibe e enfrentar os perigos e ameaças que sente à sua volta, podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto.

A linguagem metafórica existe na área do "Maravilhoso" e se comunica facilmente com o pensamento mágico natural das crianças.

- Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. (Apud FANNY, 1994, p. 120).

Portanto, explícita e implicitamente a simbologia apreendida dentro dos contos de fadas procede de maneira consoante, ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta, podendo servir como consolo ou simbolizar um mundo apresentado igualmente de acordo com o seu.

CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Na idade média, Philippe em seu livro "História social" fala que as crianças e adultos se misturavam e eram considerados como pessoas capazes de dispensar ajuda das mães ou das amas de leite após sete anos de idade, idade essa que era considerada o desmame. Após esse processo as crianças vinculavam-se na grande comunidade e participavam totalmente das atividades diárias junto com jovens ou com velhos que trabalhavam e jogavam todos os dias.

A vida coletiva era normal para as crianças, a idade e a condição social eram empurradas em um mesmo fluxo, onde não havia tempo para solidão ou intimidade. As famílias exerciam uma função totalmente diferente da sociedade atual, a principal preocupação era transmitir a vida, os bens e os nomes, não havia muita sensibilidade.

A realidade como aprendizagem das crianças reduz o laço afetivo entre pais e filhos enquanto as histórias ignoram o casamento. A aprofundar-se no assunto de como era na idade média em relação a aprendizagem das crianças, percebemos que o aprender não era algo que era tido como prioridade na vida delas. O autor garante que é admissível imaginar a família moderna sem amor, entretanto as preocupações com a criança e a necessidade de sua presença estão penetradas nela.

A civilização medieval havia esquecido a como era o sistema de educação e formação ética da Grécia antiga e ainda ignoravam a educação moderna. A sociedade atual depende do sucesso do sistema educacional e da sua importância, ela traz uma ampla contribuição quando cita o intenso papel da ciência para o desenvolvimento da sociedade.

De forma coerente, o autor aproxima aspectos relevantes da sociedade helenística (Vem do grego hellenizien - falar grego), eles deduziam uma diferença e uma passagem entre o mundo das crianças e dos adultos, onde essa passagem era realizada por meio da iniciação ou de uma educação.

O autor aborda de forma coerente aspectos bastante relevantes da sociedade helenística, pois eles pressupunham uma diferença e uma passagem entre o mundo. A civilização medieval não percebeu essa diferença, e, portanto, não possui essa noção de passagem.

No início dos tempos modernos o grande acontecimento foi o reaparecimento da preocupação com a educação, é uma das melhores formas de desenvolver esse processo de aprendizagem, principalmente nas crianças seria a socialização.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), diz que os desenvolvimentos da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para

que o reconhecimento de outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprios (BRASIL, 1998, p.11).

Desde sempre os contos de fadas fazem parte da sociedade, ainda que, no começo eles não tenham sido criados especialmente para as crianças, no decorrer dos séculos as intervenções de grandes autores começaram a mudar esse contexto, começando de forma satisfatória para a educação contribuir com os contos.

Valores que se referem aos acontecimentos da vida são encontrados no interior dos contos de fadas, quando a linguagem fantasiosa passa a ser considerada como mistificadora. Essa linguagem é construída de forma encantadora para que assim ela fale na alma infantil, obedecendo apenas as leis da credibilidade da ficção, entretanto está ligada ao que acontece no mundo.

Bruno Bettelheim (1980) reitera que os contos de fadas, melhor do que quaisquer outras histórias infantis ensinam a lidar com os problemas interiores e achar soluções certas em qualquer sociedade em que se esteja inserida. A criança, como ser participante e atuante da sociedade, aprenderá a enfrentar e aceitar sua condição, desde que seus recursos interiores lhe permitam.

Segundo a Coordenadora Pedagógica Rana, o adulto leitor é quem mostra às crianças o significado da escrita que está nos livros. Ao escutar uma história, as crianças entram na narrativa e compartilham as sensações dos personagens. Assim esse seria o momento de ampliar o repertorio e dar maior organização ao pensamento. (NOVA ESCOLA, 2008, p 57).

Abramovich (1991) alega que os contos de fadas falam de autodescobertas e da descoberta da própria identidade, o que é fundamental para o crescimento das crianças, quantas histórias a ler e a compreender em vários desses contos de fadas. A autora traz como exemplo Anderson que ao escrever “O patinho feio” conta a história de um patinho feio que sempre foi maltratado, ridicularizado por ser feio, e após percorrer uma trajetória longa, difícil e muito sofrida, quando finalmente se aproxima de uma lagoa plácida, onde deslizam belos cisnes, que não só o conhecem como um dos seus, de imediato, como também o elegem o mais belo e formoso dentre eles.

Assim sendo, os contos auxiliam no processo de construção de identidade da criança e nas suas habilidades sociais, culturais e educativas.

Outro fator de grande relevância é o aspecto psicológico, é nele que ocorre o desenvolvimento das habilidades, por isso é um fator que deve ser levado em consideração na escola e nas relações sociais fora da escola.

Bettelheim declara que para ele é possível dominar os problemas psicológicos do crescimento, separando as decepções narcisistas, os dilemas edípicos, as rivalidades fraternas, ou seja, ser capaz de abandonar dependências infantis e obter um sentimento de individualidade e um sentido de obrigação moral a criança que necessita entender o que se passa dentro do seu eu inconsciente.

A criança atinge essa compreensão e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados - ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adéqua o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo.

Essas afirmações apenas confirmam a importância dos contos de fadas para a formação da personalidade da criança e o seu desenvolvimento no processo de socialização, já que eles têm a capacidade de levar a criança a perceber outras dimensões, a usar a imaginação e principalmente a se descobrir, se reconhecer como parte integrante daquela história, onde ela pode ser qualquer um dos personagens, basta quere e imaginar.

A LEITURA ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

Através das narrações os contos de fadas que fazem parte da literatura infantil, possibilitam que os pequenos ouvintes criem interesses pela leitura.

A autora Nelly Coelho (2000), ressalta a importância de realizar o contar de história para as crianças, o objetivo nesse momento é desenvolver a própria expressividade verbal ou a criatividade latente na criança, onde, consequentemente haverá uma dinamização na sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia. Nelly Coelho relata também que os contos convertem as crianças, elas passam a ter complexa consciência na realidade e na transformação que é a sociedade.

Até o momento foi abordado que os contos passaram por várias etapas e agora tem uma função importantíssima que é a contribuição para a formação da criança.

Entretanto, Bruno Bettelheim (1980), afirma que assim como obras de artes os contos de fadas possuem vários aspectos dignos a serem explorados, em acréscimo ao significado psicológico e ao impacto que o livro está destinado. Devemos saber que a comunicação com a mente infantil é encontrada através da herança cultural de um povo, ou seja, nesse aspecto os contos ajudam a desenvolver a leitura.

O papel do “contar histórias” é incentivar a leitura e por sua vez deixa-la fluir como arte, resultando assim a transmissão de valores que determinam atitudes éticas, que faz com que a convivência no meio escolar se torne melhor. A visão mágica não é mais algo primordial nas crianças que por sua vez é consumida pelos adultos. Vários contos de fadas como “A bela adormecida”, “Rapunzel”, “Chapeuzinho Vermelho” e muitas outras narrativas podem parecer por vezes infantis, divertidas ou absurdas, mais a realidade é que carregam significativamente heranças de sentidos ocultos e essências a nossa vida.

Lembrando que, os contos abrem um “leque” para as crianças fluírem com o imaginário e despertarem a curiosidade que logo é respondida no seu decorrer, pois a possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses e das soluções que todos vivem e atravessam, de um jeito ou de outro, vão sendo defrontadas, enfrentadas e resolvidas pelos personagens.

Segundo Bruno Bettelheim, infinitos problemas e ansiedades infantis, como a necessidade do amor, do medo, do desamparo, da rejeição e da morte, são colocados nos contos em lugares fora do tempo e do espaço, mais que são reais para as crianças.

Geralmente a solução que se encontra nas histórias e quase sempre leva um final feliz, indica a forma de se construir um relacionamento satisfatório com as pessoas ao redor. (Apud CEZARETTI, 1989: 24).

COMO UTILIZAR OS CONTOS NA PRÁTICA PEDAGOGICA

Foi presumível no capítulo anterior o quanto a literatura é considerável para o desenvolvimento da criança, todavia é importantíssimo compreender como essa literatura é fortalecida em sala de aula, verificando a preparação dos professores e como são preparados e observar as histórias no processo de aprendizagem das crianças, pois o papel que o professor exerce é de vital importância para com os alunos, pois o contato é diário entre eles.

Há muitos anos o contar histórias sucedem no mundo escolar, infelizmente vários professores ainda não se atentaram que os contos de fadas podem auxilia-los em sua incumbência de educadores. À vista disso, a partir desse tema é importante reconhecer qual o momento de audição de histórias, compreender também através das histórias como elas auxiliam no processo de desenvolvimento individual dos alunos, seja dentro da escola ou em suas relações sociais em outros espaços. O papel dos contos de fadas é incentivar a leitura e o aproveitamento da literatura como arte, tendo como finalidade a transmissão de valores que determinam atitudes éticas que possibilitaram uma convivência melhor no ambiente escolar.

Nota-se que através dos contos de fadas lidos pelos alunos ou contados pelos professores, as crianças testaram estados diferentes de afeto daqueles que a vida real lhes proporcionou. Deste modo, a presença da literatura infantil na escola reproduz um estimulo forte a aprendizagem da leitura.

A criança quando toma gosto pela leitura, ela passa a escrever melhor e seu repertório se abrange de informações. Atualmente, a literatura infantil eleva-se como uma fonte de conhecimento que abrilhanta a formação da criança a partir do seu primeiro contato com as histórias infantis.

Segundo o RCNEI (Referencial curricular nacional para a educação infantil), "é também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados".(BRASIL, 1998, p.172).

O professor tem um papel substancial nesse aspecto, dado que dentro do contexto da literatura a função pedagógica mexe na ação educativa do livro sobre a criança.

O professor pode despertar a criatividade, a autonomia e a criticidade da criança através das histórias infantis. Todavia, o contar histórias auxilia no desenvolvimento das crianças, criando uma postura investigativa que as transformam em pessoas capazes de construir planejamentos considerados a pluralidade, a diversidade étnica, religiosa, cultural, identidade e autonomia, ou melhor, leve-as a um conhecimento maior sobre o mundo.

A autora notou que as histórias apresentavam um efeito duplo, porque harmonizavam por si mesmas as crianças e davam a elas uma possibilidade de aprenderem a escrever e a ler muito bem, seja trazendo ou não uma transcendência na melhora nos estudos.

Pavoni repara em um aspecto relevante no contar histórias de fadas, ocorre uma modificação a predisposição das crianças em relação a elas, por que ela era vista como alguém que sempre ia trazer-lhes boas novidades, coisas agradáveis.

Assim sendo, compreende-se que a criança necessita vivenciar o mudo faz de conta, da ludicidade, da magia e do encantamento, para que os contos de fadas possam proporcionar um momento lúdico que é movido pela imaginação.

Contudo, é possível desenvolver habilidades por meio da observação que lhes facultem o contar suas histórias de maneira mais elaborada, criando o hábito de ouvir as histórias, mas também respeitar à pessoa que se dispõe a contar, estimulando sempre o diálogo entre o adulto educador e a criança, encorajando-o a examinar e explicar suas opiniões.

O contar histórias é visto como uma forma de manifestação cultural, pois as crianças por meio das histórias e seus discursos podem fazer uma reflexão da sua própria conduta em relação ao meio em que vive. É através do meio literário que a literatura infantil deve estar marcada, proporcionando à criança o exercício da imaginação, dos exemplos morais e dos momentos espirituais prazerosos, destacando sempre o belo, enfim, um livro deve reunir características consideráveis como ótima literatura infantil.

Percebe-se que a literatura infantil não é muito utilizada, mesmo tendo importância na formação das crianças. Ao invés de ser utilizada no ambiente escolar como ensinamento, parte da dinâmica de aprendizado, ela é vista como uma distração e não como integração no contexto social.

Uma das escritoras que opina a respeito da importância da literatura infantil para a formação das crianças é Cecília Meireles, em seu livro "Problemas da Literatura Infantil", ela deixa clara a sua opinião, citando as histórias como um importante instrumento no desenvolvimento das crianças e não só as defendem como nos mostram formas aplicáveis que devemos desenvolver em sala de aula.

Atualmente vivemos em um mundo globalizado e imensamente cibernético, mas vem tendo um crescente interesse pela literatura dos contos de fadas, isso deve-se a magia, o sobrenatural, o mistério da vida e das forças ocultas que despertam a curiosidade das crianças e dos adultos, é neste rastro que os contos de fadas estão voltando e não é apenas nos lares que eles estão presentes, mas também nas escolas.

É necessário que o professor entenda que a literatura em sala de aula não é apenas um instrumento para ensinar a ler. Bruno Nettelheim (1978), faz aquisição as habilidades, inclusive a leitura, ele alega que fica destituída de valor quando o aprender a ler passa a não acrescentar nada de importante à nossa vida, o autor afirma que todos tendem a avaliar os méritos futuros de uma atividade na base do que ela oferece no momento.

Se a história contada for oca, o professor deve perceber e ajudar a enriquecer a vida da criança, pois a criança tem que se sentir enriquecida com os fatos para que haja um aproveitamento na sua leitura.

Aspecto necessário que devemos perceber, segundo o autor Bruno Bettelheim (1978):

- É preciso desenvolver uma confiança na criança e no seu futuro, o educador precisa ter consciência do seu papel em sala de aula e de como auxiliar o aluno em sua caminhada de descobertas.

MANEIRAS DE COMO CONTAR HISTÓRIAS EM SALA DE AULA

No livro “Gostosuras e Bobices”, a autora Abramovich (1991), narra que para contar qualquer história é indulgente saber como se faz, é no contar histórias que as crianças descobrem palavras novas, é nesse momento que o contato com a música passa a existir, ou seja, a sonoridade das frases, dos nomes, se capta no ritmo, a existência da harmonia do conto começa a surgir, fluindo como canção, portanto, contar histórias é uma arte e é ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, isso deve-se ao uso simples e harmônico da voz.

O contar histórias não pode ser feito qualquer jeito, o professor precisa ter a preocupação quando for ler um conto de fadas e escolher com toda atenção e carinho o que vai ler para os alunos.

De acordo com autora Abramovich, o professor tem que estar ciente da história que vai contar, a leitura tem que ser algo entendido por ele, para que assim chegue ao aluno de forma harmoniosa para que ele faça a alusão em seu mundo imaginário.

O professor deve ler os contos de fadas antes de contar a eles, pois um dos fatores que pode acontecer é o educador ficar escandalizado com uma determinada fala, ou gaguejar porque não esperava encontrar um palavrão, uma palavra desconhecida ou até mesmo uma gíria nova, até mesmo uma expressão que o adulto leitor não usa normalmente, se isso acontecer vai se criar uma sensação de mal-estar e os alunos poderão se sentir desconfortáveis para escutar o restante da história.

Contudo, se o professor ler a história antes de conta-la para o aluno, terá um melhor desempenho no momento de transmitir uma emoção verdadeira a ele, aquela que vem do fundo do coração e que será passada para a criança de forma emotiva.

Para que haja um momento lúdico é importante que o professor crie um clima de envolvimento, de encanto e magia, que saiba dar pausas, criar intervalos, respeitar o tempo de imaginação de cada criança, construindo cenários, visualizando seus monstros, criando seus dragões, entrando pela casa, vestindo a princesa, sentindo o galope do cavalo, imaginando o tamanho do bandido, entre outras fantasias. O professor deve criar um mundo de pura imaginação na mente da criança, despertando assim sua alusão ao mundo lúdico e fazendo com que as criem um amplo conhecimento nas palavras e nos sons que passam a ouvir e a descobrir conforme a história é contada.

7.1 COMO ESCOLHER A HISTÓRIA PARA CONTAR EM SALA DE AULA

A autora Betty Coelho (1997), aponta que nem toda história vem pronta para ser contada no livro, a linguagem escrita, por mais uniforme e penetrável que seja, ainda requer ajusto verbal para facilitar a compreensão e a tornar mais dinâmica, mais comunicativa.

Assim sendo, é possível entender que a escolha da história que será contada em sala de aula é fundamental importância para que o professor possa cercar os alunos no contar histórias e principalmente fortalecer seu interesse.

Prontamente, é primordial fazer uma seleção, entre outros fatores, mas levando em conta, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária e sua situação sócia econômica.

De acordo com Coelho a escolha da história para se contar é um passo demorado e deve haver cuidado para evitar tropeços depois. Em algumas circunstancias a escolha exige certo tempo em pesquisas em livros e revistas, até que se encontre uma história adequada à faixa etária do ouvinte e que atenda os seus interesses e que alcance os objetivos que a ocasião requer.

A história é considerada como um quadro artístico ou uma simples peça musical bonita, ou seja, não se pode descrever ou executar uma história se não a aprecia-la primeiro.

O professor tem que notar se a história contada irá despertar a sensibilidade e a emoção, só assim terá sucesso ao conta-la. O primeiro passo é gostar da história e compreende-la, para que assim possa transmitir para as crianças.

De acordo com a autora Betty Coelho (1997), as crianças após a primeira e segunda série da idade escolar, gostam dos contos de fada com enredo mais elaborado, pois dessa forma a imaginação ocupa a mente deles e eles ficam maravilhados com príncipes, princesas, castelos e palácios. Apesar de que, os contos de fadas com enredo mais longo sejam mais estimados a partir da segunda série, mais não significa que crianças menores não possam acompanhar histórias em que a fantasia destacada, há personagens maravilhosos e a metamorfose funciona como foco narrativo.

Segundo Pavoni, através de suas pesquisas, analisou como seria o contar histórias, em uma das suas explicações mais correntes ele verificou que as crianças de escola pública vão mal devido aos problemas sócios econômicos (fome, ensino fraco e professores despreparados), a autora também verificou que ao trabalhar com crianças de escola privada elas também escreviam e liam mal, umas das razões pelas quais iam mal a outras disciplinas. Pavoni percebeu também que, tanto os alunos da escola publicam como da escola privada não eram felizes, as escolas com algumas exceções era um martírio que deviam enfrentar para ser “algo” quando crescerem.

Contudo, a autora concluiu que a escola seja privada ou publica preocupa-se em fazer da criança um adulto útil e esquece de que ela já é e já vive em uma sociedade que precisa ser agora.

Constatou-se que é através dos contos de fadas que a criança tem possibilidade de viver uma infância mais integra e consequentemente tornam-se adultos mais harmoniosos. A verdade é que a escola é o local onde as crianças tem a oportunidade de desenvolver os seus aspectos perceptivos, cognitivos, sociais e culturais, isso é devido aos momentos passados em sala de aula, que são de grande importância para o desenvolvimento da sua sociabilidade e inteligência.

De acordo com o RCNEI, as crianças meditam e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressões. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo, perguntam e reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas: ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. (BRASIL, 1998, p.169).

Assim sendo, os professores tendem a ter uma grande oportunidade através dos contos de fadas, pois há uma grande contribuição para esse desenvolvimento nas crianças. De acordo com Coelho o contar histórias podem ser feitas de maneira lúdica, fácil e subliminar, pois ela atua sobre seus pequenos leitores, fazendo com que os percebam e interroguem a si mesmos e ao mundo que os cercam, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação, ao lhes propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia. (COELHO, 2003, p. 123).

Ainda sobre as citações de Coelho, é por intercessão de sua consciência cultural que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral, e é por isso que compreendemos a importância do papel que a literatura pode desempenhar para os seres em formação. Coelho (2003), página 122, relata o porquê que a literatura dentre as diferentes manifestações de arte, é a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

7.2 O CONTATO ENTRE A CRIANÇA E A BIBLIOTECA

Todas as crianças deveriam ter acesso de forma espontânea a literatura e não como dever de tarefa a ser cumprida, a criança tem que sentir prazer, encanto, descobrir novos sentidos, essa é uma arte que já foi incorporada a escola, afirma Abramovich (1991).

De acordo com Abramovich, as histórias que são lidas nas escolas começam com um prazo de obrigatoriedade, um tipo de maratona onde a história deve ser lida em um curto espaço de tempo, com data marcada para o termino da leitura e entrega da análise da mesma, e não conforme a necessidade à vontade, o ritmo de cada criança leitora.

É necessária que a escola abra novos horizontes aos seus alunos, pois uma história muitas vezes não interessa a todos os alunos da sala de aula, o ideal é leva- los a

bibliotecas e os deixar manusear, folhear, buscar, encontrar, separar, repensar, escolher e até decidir por aquele livro, aquele gênero e autor, fazer despertar no aluno a curiosidade, à vontade e a inquietação em "devorar" o livro com a leitura, mas pra isso a professora terá que se dispor a ler mais livros para obter um conteúdo mais amplo para que assim possa satisfazer as curiosidades de seus alunos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), traz importantes considerações de como o professor pode trabalhar com o contar histórias na escola:

- Nas atividades sequenciadas de leitura, podem se eleger temporariamente, textos que propiciem conhecer a diversidade possível existente dentro de um mesmo gênero, como por exemplo, ler o conjunto de obra de um determinado autor ou ler diferentes contos sobre saci-pererê, dragões ou piratas ou várias versões da mesma lenda (BRASIL, 1998, p. 155).

O ideal é que o professor não trabalhe com um "leque" estreito de alternativas, ele deve conhecer muito sobre a literatura, é o professor que estabelece sua relação com o que ensina e isso passa ser importantíssimo porque o aluno poderá estar mais ou menos próximo do aprender.

O professor deve estimular e muitas das vezes provocar o conhecimento do aluno, tornando o desejo de aprender mais aflorado nele, e não se basear apenas no conteúdo programado, invente, renove, porque assim eles poderão ser eficazes para o aluno desenvolver a capacidade de adquirir conhecimento durante toda a sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o tema Contos de Fadas foi escolhido criei grandes expectativas, descobri um novo conhecimento através de um mundo de fantasias. A literatura infantil exige responsabilidade, muita leitura e compromisso, não basta ler apenas, tem que haver um entendimento na história que está sendo lida para depois ser contada ao aluno.

Foi através de uma abordagem de referencial teórico que procurei destacar em meu trabalho as principais fontes sobre a origem, o desenvolvimento e descobrir qual a verdadeira contribuição dos contos de fadas para a formação das crianças ao longo dos séculos.

De maneira breve, ocorreu uma explicação sobre o contexto teórico dos contos e com e onde surgiram, quais os principais autores e a quem se destinavam inicialmente. Com isso, foi possível obter uma compreensão em relação aos contos, os mesmos não nascem voltados para as crianças e sim ao longo do século tornou- se uma literatura voltada para crianças.

Contudo, a pesquisa realizada consentiu entender que contar histórias não é só abrir um livro e ler um monte de palavras ou visualizar várias figuras, mas despertar na criança a curiosidade, estimular a imaginação e desenvolver seu intelecto e habilidades, pois ao mesmo tempo em que diverte a criança o conto acaba favorecendo o desenvolvimento e a sua personalidade.

Conseguimos compreender que nas histórias o encanto não vem do significado psicológico de um conto, ou seja, uma moral subentendida, mas de suas qualidades literárias, pois o próprio conto em si pode ser considerado uma obra de arte que pode ter um significado distinto em cada criança.

No decorrer da pesquisa observamos um aspecto relevante, as crianças se encantam pelos contos de fadas porque eles as direcionam para a descoberta de sua identidade e comunicação, também sugerem experiências que são necessárias para o desenvolvimento e para a formação de seu caráter.

Através das discussões ocorridas no contexto teórico do trabalho em questão, torna-se claro que os contos de fadas contribuem abundantemente para o desenvolvimento da criança, conceituando o aspecto cognitivo e da construção da personalidade.

Logo, é possível regressar ao questionamento que levou esta pesquisa que relata como o professor poder fazer o uso correto do contar história em sala de aula de uma forma lúdica que irá contribuir para o desenvolvimento da criança em sua trajetória de vida.

O tema abordado buscou elucidar brevemente seu contexto histórico, ou seja, de onde e como surgiram os contos, quais são os principais escritores e como a literatura se desenvolveu ao longo do século e se moldou para a literatura infantil.

Portanto, a finalização da pesquisa nos esclareceu uma análise em relação a estrutura narrativa dos Contos de Fadas, fez com que entendêssemos que há sempre

uma sucessão de acontecimentos organizados, segundo uma ordem cronológica em torno de uma eterna busca, sendo assim, o estado que se localiza o espaço, o tempo, os personagens da história e o começo de um aprendizado se ruptura em um desequilíbrio gerado por um problema que desestrutura a tranquilidade, colocando o protagonista em uma complicação inicial, mas há uma resolução, superação e solução dos problemas vivenciados, conseguindo recuperar o equilíbrio e a harmonia que se perdeu no início.

Na verdade, o trabalho elucidado, fez com que compreendêssemos que a fantasia dos contos de fadas é algo fundamental de extrema importância para o processo de aprendizagem das crianças, pois favorece a socialização e o desenvolvimento das habilidades. Contos de Fadas proporcionam uma oportunidade para que a criança utilize seu inconsciente, sua condição básica para conhecer o significado profundo da vida.

Finalmente podemos concluir que há uma força criadora de uma profunda sabedoria que está presente nos contos de fadas, pois seu conteúdo é rico e ajudam as crianças a encontrar o caminho para a realização pessoal e social.

REFERÊNCIAS

COELHO, Betty. Contar Histórias Uma Arte Sem Idade. São Paulo. Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil Teoria Analise Didática. 7º edição. São Paulo. Moderna, 2005.

KUPSTAS Márcia. et ali. Sete faces do conto de fadas. São Paulo. Moderna, 1993. (Coleção Veredas)

MEIRELES, Cecília. Criança, meu amor. 2a edição Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977.

BETTELEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

BETTELEIM, Bruno e ZELAN Karen. A Psicanálise da Alfabetização. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1992

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil Gostosuras e Bobiches. 2º edição. São Paulo, Scipione, 1991.

PAVONI, Amarílis. Os Contos e os Mitos no Ensino Uma Abordagem Junguiana. São Paulo, EPU, 1989.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF, 1998.

________. Problemas da Literatura Infantil. 3a edição. São Paulo, Summus, 1979.

PHILIPPE, Aries. História Social da Criança e da Família. 2 edições, São Paulo. Ltc,1981.

REVISTA, Nova Escola, nº 217 São Paulo, abril, 2008.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NO ENSINO FUNDAMENTAL

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2024

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NO ENSINO FUNDAMENTAL

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2024